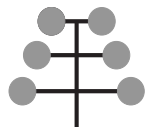


Do colapso da Ilha de Páscoa



AIPAN

EM DEFESA DA VIDA

A Ilha de Páscoa está localizada a 3600 quilômetros da América do Sul e distante 2 mil quilômetros da ilha mais próxima, sendo um dos lugares mais distantes do planeta.

Foi descoberta pelo navegador holandês Jacob Roggeveen, no domingo de Páscoa do ano de 1722, que ficou extremamente impressionado com as enormes estátuas de pedra, chamadas moais, erigidas naquela ilha.

Conhecido por ter erguido enormes estátuas de pedra, o povo rapanui deixou de existir porque não foi capaz de preservar o lugar em que vivia: a Ilha de Páscoa.

Segundo pesquisadores, houve uma época em que a ilha possuía um ecossistema exuberante e que foi capaz de sustentar uma civilização monárquica desenvolvida. Baseados na tradição oral, afirmam que com o tempo, no entanto, o

status dos reis passou a ser marcado pelo tamanho das estátuas que eles conseguiam erigir, construções que consumiam aceleradamente um volume expressivo de recursos naturais, inclusive uma grande quantidade de madeira. Todo monarca que tentava interromper esse processo acabava derrotado por outros que davam continuidade à tradição. O resultado foi o desmatamento da ilha, que tomou seu ambiente árido e inóspito. O terrível desmatamento efetuado na Ilha de Páscoa é considerado o caso mais extremo de destruição florestal no Pacífico - toda a floresta foi destruída e, conseqüentemente, extinguidas totalmente as espécies de árvores.

Provavelmente, a decadência de outra civilização, a maia, também tenha ocorrido pelos mesmos motivos: desmatamento e esgotamento do solo.

A Ilha de Páscoa é apontada como uma espécie de metáfora para o futuro de nosso planeta: o colapso daquela civilização foi decorrência da atuação desastrosa do homem sobre a Natureza.

Diferentemente do que acontece nos dias atuais, em que o homem sabe dos riscos (e, ainda assim, prefere correrê-los em nome do lucro) decorrentes da devastação que opera na Natureza, não se pode exigir que o povo daquela ilha tivesse, naquela época, consciência ambiental.

A tragédia que se abateu sobre o povo rapanui é um exemplo válido do que pode acontecer conosco, pois as civilizações correm perigo quando rompem os limites de sua sustentabilidade ambiental.

Se você acha que tão misterioso lugar mereça ser visitado, lembre-se de que, embora a Ilha de Páscoa pertença ao Chile (cujo embarque pode ser feito apenas com a apresentação da Carteira de Identidade), os voos que saem de Santiago para Rapa Nui são considerados voos internacionais (onde se faz necessária a apresentação de passaporte atualizado), pois seguem para o Ta'iti.